

Pontal do Paraná

SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

O litoral do Paraná configura-se de tal forma que a par de constituir-se atração histórico-cultural de grande potencialidade turística, oferece, ainda, ao pesquisador da pré-história um sem-número de sítios arqueológicos que testemunham a presença de grupos humanos naquelas paragens milênios antes de Cristo. Um desses sítios é o Sambaqui do Guaraguaçu (PR P28), situado no distrito de Praia de Leste, município de Pontal do Paraná, a 500m da margem direita do Rio Guaraguaçu e a cerca de 4.500m de sua foz, na Baía de Paranaguá. Por suas características, foi considerado extremamente importante pela comunidade científica, não apenas por assinalar a antiguidade da ocupação da área pelo homem, como, ainda, pela extrema variedade e qualidade de artefatos por ele produzidos e encontrados nas escavações realizadas.

Como se sabe, pela complexidade que os caracteriza - por envolver questões não só de natureza antropológica, como também de física, química, botânica, geológica e zoológica -, um dos mais difíceis problemas com que se defronta a arqueologia sul-americana é o que se relaciona aos sambaquis (do guarani tamba concha e KI = monte; casqueiro, ostreiro, concheiro, berbigueiro), cuja presença é muito grande ao longo da costa brasileira e que consistem em construções artificiais feitas por grupos humanos que ocupavam o litoral, antes da chegada do europeu. Esses construtores de sambaquis viviam nas grandes planícies sedimentares do litoral, junto às lagoas, baías e embocaduras de rios, zonas ricas em peixe, moluscos e crustáceos, os quais, a par da caça e da coleta de frutos silvestres, constituíam sua alimentação básica. Consumiam os moluscos, amontoavam-lhes as valvas e moravam sobre elas. Ocupando o mesmo local durante milênios, geração após geração, davam a este alturas de 10, 20 ou mais metros, com às vezes mais de cem metros de comprimento. Lugar de habitação, o sambaqui possuía também características de cozinha e, por essa razão, nele se encontram restos de carvão, de cinzas e de fogueiras, além de pinças de crustáceos, cascos de tartaruga, espinhas de peixe e, por vezes, até ossos carbonizados de baleia. Cada sambaqui é um museu natural de objetos diversos e de antiguidades diferentes, e nos concheiros já pesquisados as datações realizadas através do carbono-14 revelam que os mais recentes têm idade entre dois mil e dois mil e quinhentos anos, e os mais antigos, de sete a oito mil anos.

Exteriormente, a forma do sambaqui é a de uma colina de dimensões variáveis, cuja altura pode alcançar até 30m, e comprimento superior a 200m. O conteúdo dessas colinas, além do grande percentual de fauna malacológica, é, também, integrado por restos de animais, sementes de frutas, juntamente com indústria constituída, principalmente, de objetos de pedra lascada, semipolida e polida - batedores, raspadores, machados,



LOCALIZAÇÃO: FAZENDA SAMBAQUI, DISTRITO DE PRAIA DO LESTE. PROPRIETÁRIO: PARTICULAR.

TOMBAMENTO: PROCESSO Nº 85/82. INSCRIÇÃO Nº 13. LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO, PAISAGÍSTICO E ETNOGRÁFICO. DATA: 26/11/1982.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

BLASI, OLDEMAR. NOTES ON THE SHELL MOUNDS OF THE COAST OF PARANÁ, IN MUSEUM NEWS, VOL XVIII, Nº 10, DAKOTA DO SUL, 1957.

CHMYZ, IGOR. RESUMO (NOTA DATILOGRAFADA) ENVIADO AO AUTOR, CEPA, UFPR, MAIO DE 1985.

FARIA, LUÍS DE CASTRO. O PROBLEMA DA PROTEÇÃO DOS SAMBAQUIS, SEPARATA DOS ARQUIVOS DO MUSEU NACIONAL, VOL. XXXI. RIO DE JANEIRO, 1959.

_____. A ARTE ANIMALISTA DOS AMERÍNDIOS DO LITORAL SUL, SEPARATA DOS ARQUIVOS DO MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO, 1957.

HURT, W.R. 'ADDITIONAL RADIOCARBON DATES FROM THE SAMBAQUIS OF BRAZIL', IN AMERICAN ANTIQUITY, VOL. XXXI, Nº 3, SALT LAKE CITY, 1966.

LAMINO, ANNETTE, JOSEPH, EMPERAIRE. LES SAMBAQUIS DE LA CÔTE MERIDIONALE DU BRÉSIL (CAMPAGNES DE FOUILLES, 1954-1956) IN, JOURNAL DE LA SOCIÉTÉ DES AMERICANISTES, VOL. XLV, PARIS, 1957.

LEONARDOS, OTHON H. CONCHEIROS NATURAIS E SAMBAQUIS, DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL, RIO DE JANEIRO, 1938.

SERRANO, ANTÔNIO. 'THE SAMBAQUIS OF THE BRAZILIAN COAST', IN HANDBOOK OF SOUTH AMERICAN INDIANS, VOL. 1, SMITHSONIAN INSTITUTION, WASHINGTON, 1946.

TIBURTIUS, O, E LK, BIGARELLA. OBJETOS ZOOMÓRFICOS DO LITORAL DE SANTA CATARINA E PARANÁ, INSTITUTO ANCHIETRO DE PESQUISAS, PORTO ALEGRE, 1960.

figuras zoomorfas em granito ou diabásio -, e de ossos de aves, mamíferos e peixes, além de cerâmica, bastante rudimentar e presente, somente, nos estratos superiores, os mais recentes.

A exploração dos sambaquis para fins industriais, desde o início da colonização - não só para a fabricação e fornecimento da cal, tão necessária à construção dos povoados e vilas como também da prática ainda em uso, até recentemente, por muitas municipalidades de compactarem leitos de estrada ou ruas com material deles extraídos - comprometeu a preservação de milhares desses sítios, leviana e insensatamente destruídos, fazendo com que se perdesse irremediavelmente precioso e insubstituível patrimônio arqueológico.

O Sambaqui do Guaraguaçu, com formato de cone truncado, originariamente media 300 m de comprimento, 10 m de largura e 21 m de altura. Na verdade, são dois sambaquis superpostos: um, inferior, denominado "A", com 10m de altura, e o superior, "B", com 11m de altura.

As escavações começaram em 1957, um ano após a criação do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) na Universidade Federal do Paraná, e foram financiadas pelo CNPQ, CAPES e pelo Conselho de Pesquisas da UFPR. Foi um sítio-escola, pois através dos trabalhos que nele se desenrolaram vários graduados brasileiros realizaram sua especialização. As prospecções iniciais foram coordenadas pelos arqueólogos franceses Joseph Emperaire e Annette Laming. Posteriormente, Annette Laming, contando sempre com a participação de graduados brasileiros, e patrocinada pelo CEPA, continuou as escavações nos anos de 1958, 1960 e 1961. Maria José Menezes e Margarida Davina Andreatta, arqueólogas do CEPA, foram membros constantes das equipes de trabalho.

Nos dois segmentos, o sambaqui é constituído predominantemente de conchas de berbigão (*Anomalocardia brasiliana* Gmelin), além de restos de outros moluscos, peixes e animais terrestres, formando camadas horizontais separadas por estratos de cinzas e carvões.

O material arqueológico retirado, que está depositado e, em parte exposto no Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá, da UFPR, é composto por seixos rolados utilizados como percussores, quebradores-de-coquinho, bigornas e lâminas de machado de diabásio ou andesito lascadas bifacialmente, algumas com gume semipolido.

O material ósseo, dental e conchífero é mais numeroso, constituído por vértebras de peixe perfuradas e alisadas, pontas de ossos longos alisadas e polidas, facas de ossos de baleia, discos perfurados de bula timpânica de baleia, dentes de capivara que serviram como furadores, dentes de tubarão usados como adorno e conchas que foram usadas como facas ou como adorno.

Cerca de 100 esqueletos humanos ocorreram nas diferentes camadas do Sambaqui do Guaraguaçu, geralmente depositados em covas. Algumas diferenças foram notadas na forma da deposição dos corpos: sambaqui 'A', em posição fortemente fletida

em decúbito lateral; no "B", em posição estendida, em decúbito dorsal, e semifletida. O mobiliário funerário que acompanhava os restos de crianças era mais rico que o dos adultos. As camadas inferiores do sambaqui foram datadas pelo método do carbono-14 em 2.270 mais ou menos 200 a.C.

Atualmente, os remanescentes do Sambaqui do Guaraguaçu, que ainda dão uma noção de sua imponência, juntamente com um forno secular, usado antigamente para a transformação das suas conchas em cal, e a mata circundante, estão tombados pela Curadoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria da Cultura do Paraná.

Vários trabalhos foram publicados em revistas especializadas pelos pesquisadores que escavaram o sambaqui. ✿



